



PANORAMA DO
SETOR DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO
EM 2019

Insights Report

RECEITA DE
SERVIÇOS DE TI

📍 Curitiba - Paraná
Novembro de 2019
Edição 10

🌐 www.assespropr.org.br



REALIZAÇÃO

**Federação das Associações
das Empresas Brasileiras
de Tecnologia da Informação**
FEDERAÇÃO ASSESPRO

**Associação das Empresas
Brasileiras de Tecnologia
da Informação**
ASSESPRO PARANÁ

**Universidade Federal
do Paraná - UFPR**
Departamento de Economia



FEDERAÇÃO ASSESPRO

Ítalo Nogueira
Sandro Molés da Silva
Luís Mário Luchetta
Letícia Batistela
Victor Kochella
Alcides Pires Robert Janssen

ASSESPRO PARANÁ

Adriano Krzyuy
Paulo Roberto Coimbra de Manuel
Lucas Ribeiro
Ailton Renato Dorl
Rodrigo Gallego

EXECUÇÃO

Victor Manoel Pelaez Alvarez
Daniella Bruch Wodonis

AUTORES

Victor Manoel Pelaez Alvarez – UFPR
Kelvin Henrique Vieira Pedroso – UFPR
Adriano Krzyuy

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Izoulet Cortes Filho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Geverson Dalzotto Cunha

ASSESPRO PARANÁ

Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação
Rua Iapó, 1245 - CEP 80.215-223 – Prado Velho - Curitiba – Paraná
Tel.: (41) 3337-1073 - www.assespropr.org.br



APRESENTAÇÃO

A Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (ASSESPRO-PARANÁ), integrante da Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (FEDERAÇÃO ASSESPRO) e formada no Estado do Paraná pelas Subseções Regionais de Curitiba, Londrina, Maringá, Campos Gerais, Oeste e Sudoeste. Atua através das TIC e inovação de forma transversal em todos setores da economia, representando os interesses empresariais, buscando aumentar a competitividade das empresas e contribuindo com o desenvolvimento do Paraná.

Durante o ano de 2018 publicamos mensalmente o Insights Report – Panorama do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, produzindo informações relevantes para tomada de decisão estratégicas dos empresários do setor.

O projeto piloto de 2018 com o Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi um sucesso e estamos dando continuidade no ano de 2019, fortalecendo a geração de informações relevantes para o setor de TIC do Paraná e do Brasil.

A gestão 2019/2020 da Assespro-Paraná realizará durante esse biênio uma nova série de iniciativas voltadas ao incremento da competitividade empresarial das empresas de TIC, mobilizando todos a criar novas realidades no futuro que está por vir.

Adriano Krzyuy
Presidente Assespro Paraná

INTRODUÇÃO

A interação entre empresas, academia, entidades de governo e sociedade civil organizada nos processos estratégicos é imprescindível para todas as partes envolvidas. Com intuito de ampliar o entendimento das problemáticas setoriais de TIC, daremos continuidade em 2019 ao desenvolvimento de uma série de boletins de análise conjuntural orientados à produção de informação qualificada para o setor de TIC do Estado do Paraná, o qual foi iniciado em 2018.

Esta análise conjuntural consta de uma série de 12 boletins mensais, sobre o ramo de serviços de TIC, a serem publicados ao longo desse ano. Os temas de análise envolvem: o comércio internacional; as receitas em âmbito nacional; o mercado de trabalho no Brasil e no Paraná; o credenciamento de instituições públicas e privadas, beneficiárias da Lei de Informática, no Comitê de Área de Tecnologia de Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC); a adoção de dispositivos de propriedade intelectual (marcas, registros de software e patentes com software embarcado); e a relação entre empresas e Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) no Paraná.

A elaboração e a publicação desses boletins é resultado de uma parceria entre a Assespro Paraná e o Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná.

RECEITA DE SERVIÇOS DE TI

Este Boletim trata da receita do Ramo de Serviços de Tecnologia da Informação (TI) no Brasil, no período 2012-2018. Os dados baseiam-se nos resultados de duas publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Essas publicações geram dados desagregados da receita bruta e da receita operacional líquida (ROL), das principais atividades e segmentos do Setor de Serviços. Dentre essas, a atividade de *Serviços de Informação e comunicação*, encontra-se desagregada, em *Telecomunicações*, em *Tecnologia da Informação (TI)*, em *Serviços audiovisuais*, em *Edição e edição integrada à impressão* e *Agências de notícias e Outros serviços de informação*.

A sub-atividade de Tecnologia de Informação (TI), aqui caracterizada como Ramo de Atividade, é por sua vez desagregada, na PAS, em seis segmentos, de acordo com o Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A PAS é publicada com dois anos de defasagem, sendo a última referente ao ano de 2017. Já a PMS apresenta índices de evolução da receita, agregada por atividade e desagregada por Unidade da Federação (UF). Essas publicações permitem gerar os seguintes indicadores: receita bruta por atividade e por segmento do Ramo de Serviços de TI; participação relativa da receita bruta das atividades de serviços; participação do número de empresas, a partir de 20 pessoas ocupadas, na receita bruta do Ramo de Serviços de TI; participação da receita operacional líquida no mercado interno e nas exportações no Ramo de Serviços de TI; variação anual da receita bruta no Setor de Serviços, na atividade de *Informação e Comunicação*, e no Ramo de Serviços de TI; índice de produtividade, por atividade de serviços, baseado na relação entre receita bruta e número de funcionários.

As notas metodológicas, ao final deste boletim, detalham os códigos CNAE, selecionados pelo IBGE, os quais configuram as atividades que compõem o Setor de Serviços da economia.

Em 2017, a receita bruta do ramo de serviços de TI foi da ordem de R\$ 142 bilhões, envolvendo cerca de 64 mil empresas que empregaram em torno de 554 mil pessoas. Em relação ao ano de 2016, houve um incremento de 0,4% na receita bruta, uma redução de -2% no número total de

empresas e uma redução de -0,2% no emprego. A grande maioria dessas empresas (95%) empregaram menos de 20 funcionários. Os restantes 5% (com mais de 20 funcionários) concentraram 84% da receita bruta e 72% do pessoal ocupado. Essa categoria de empresas, no ramo de serviços de TI, apresentou uma concentração da receita bruta e do pessoal ocupado acima da média do Setor de Serviços, cujos valores foram da ordem de 77% e 63%, respectivamente (Tabela 1).

TABELA 1
Participação das empresas a partir de 20 empregados no total de empresas, na receita* bruta total e no número total de funcionários, no Ramo de Serviços de TI e no Total dos Serviços, Brasil (2017/2016)

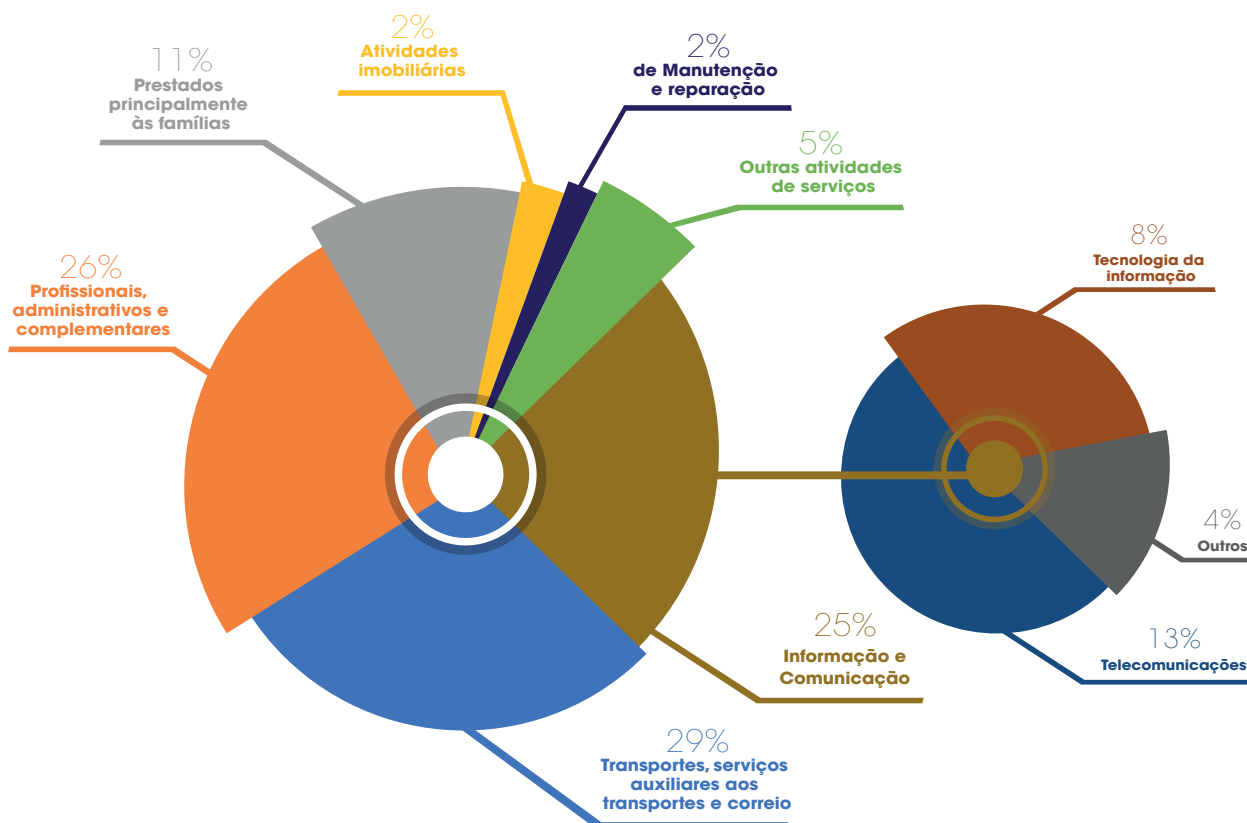
Indicador	Serviços de TI			Total dos Serviços		
	2016	2017	Variação (2017/2016)	2016	2017	Variação (2017/2016)
No. total de empresas	62.535	64.061	2%	1.329.789	1.306.671	-2%
No. de empresas a partir de 20 empregados	2.999	3.079	3%	71.270	71.566	0,4%
Participação das empresas, a partir de 20 empregados, no total de empresas	5%	5%	-	5%	5%	-
Receita bruta do total das empresas (R\$ bilhões)	130	142	8,9%	1.786	1.793	0,4%
Receita bruta das empresas a partir de 20 empregados (R\$ bilhões)	108	118	9,9%	1.389	1.384	-0,4%
Participação das empresas, a partir de 20 empregados, no total da receita bruta	83%	84%	+1%	78%	77%	-1%
No. total de funcionários	568.249	554.120	-2%	12.345.850	12.302.757	-0,3%
No. de funcionários em empresas a partir de 20 empregados	397.977	399.126	0,3%	7.795.625	7.730.237	-1%
Participação das empresas, a partir de 20 empregados, no total de funcionários	70%	72%	+2%	63%	63%	-

Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019^o) (*) Em R\$ de 2018.

Dentre as atividades do Setor de Serviços destacam-se a de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, com uma participação de 29% da receita bruta total desse Setor, seguida pela de *Profissionais administrativos e complementares* (26%) e a de *Informação e comunicação* (25%). Nesta atividade, os Serviços de Telecomunicações corresponderam a 13% do total da receita bruta do Setor, seguidos dos Serviços de TI (8%) (Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Participação relativa das atividades e sub-atividades do setor de serviços na receita* bruta total, Brasil (2017)



Fonte: Elaboração própria, baseado em Brasil (2019^o) (*) Em R\$ de 2018.

Nota: A categoria *Outros* na atividade de *Informação e comunicação* compreende as sub-atividades de: *Serviços audiovisuais, Edição e edição integrada à impressão, Agências de notícias, e Outros serviços de informação.*

O Ramo de Serviços de TI apresentou, em 2017, um incremento de um ponto percentual na participação relativa no Setor de Serviços, em relação a 2016, passando de 7% para 8% do total da receita bruta. Este Ramo de atividade apresentou o maior aumento no valor real da receita bruta (9%) de todas as categorias do Setor de Serviços, no período. Esse aumento foi 22 vezes superior ao aumento da receita média do Setor de Serviços (0,4%) (Tabela 2).

TABELA 2

Quantidade, participação relativa e evolução da receita* bruta, por atividade e sub-atividade do setor de serviço, Brasil (2017/2016)

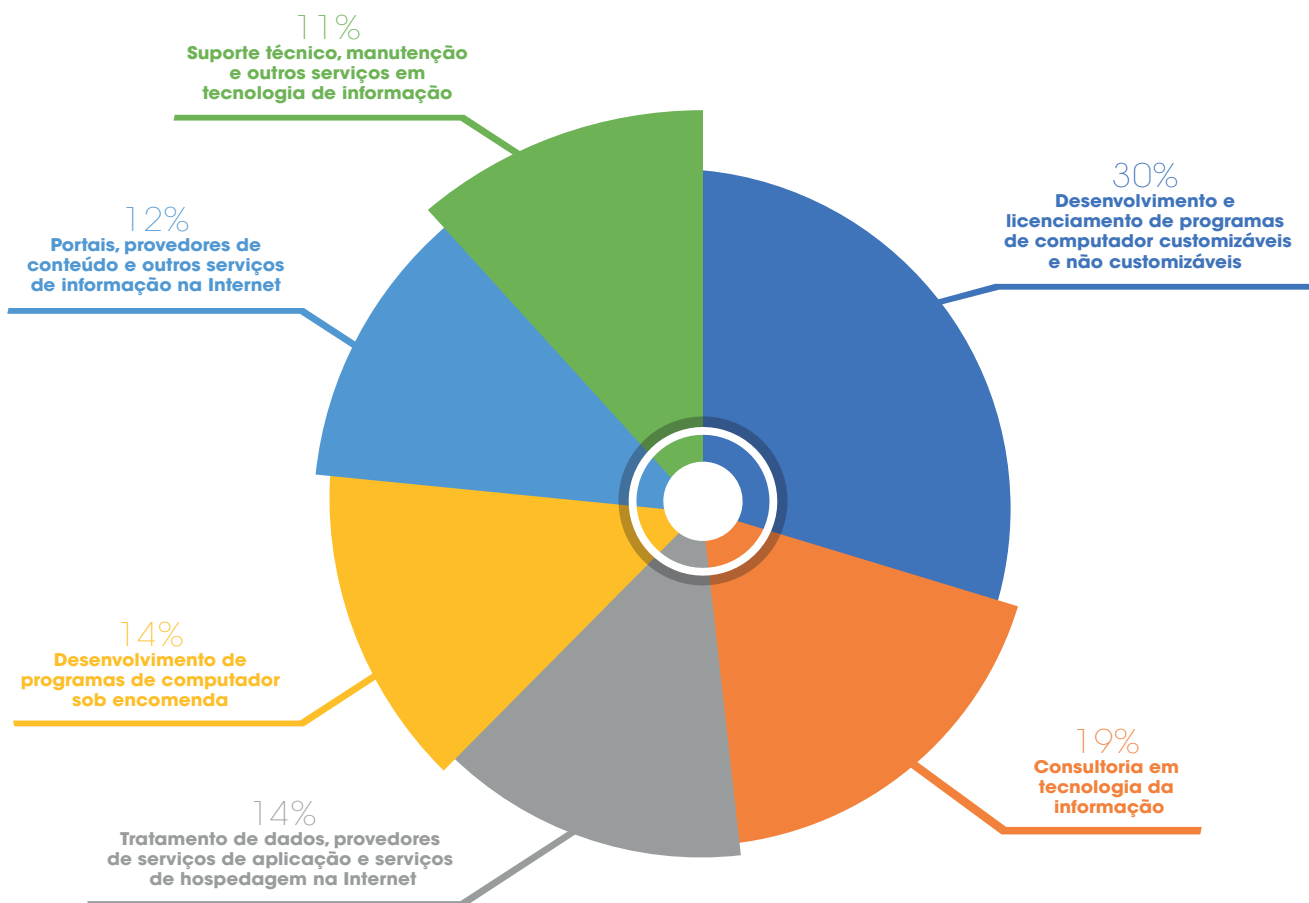
Categoria de Serviço	2016		2017		Variação (2017/2016)
	R\$ Bilhões	(%)	R\$ Bilhões	(%)	
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	493	28%	515	29%	5%
Profissionais, administrativos e complementares	476	27%	460	26%	-4%
Serviços de Informação e Comunicação	449	25%	442	25%	-2%
Telecomunicações	248	14%	233	13%	-6%
Tecnologia da informação	130	7%	142	8%	9%
Outros	71	4%	68	4%	-4%
Prestados principalmente às famílias	201	11%	207	12%	3%
Atividades imobiliárias	42	2%	41	2%	-1%
de Manutenção e reparação	28	2%	29	2%	4%
Outras atividades de serviços	97	5%	99	6%	2%
Serviços	1.786	100%	1.793	100%	0,4%

Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019^o) (*) Em R\$ de 2018.

Dentre os seis segmentos CNAE do Ramo de Serviços de TI, o de *Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador* destacou-se, em 2017, com 30% da receita bruta, seguido pelo de *Consultoria em TI* (19%), *Tratamento de dados* (14%), *Desenvolvimento de programas de computador* (14%), *Portais, provedores de conteúdo e outros serviços* (12%) e *Suporte técnico* (11%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Participação relativa da receita* bruta dos segmentos (CNAE) de serviços de TI, Brasil (2017)



Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019^a) (*) Em R\$ de 2018.

Dentre os segmentos do Ramo de Serviços de TI, o que apresentou o maior incremento na receita bruta, entre os anos de 2016 e 2017, foi o de *Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet*, com uma taxa de 62%. Tal incremento fez com que a sua participação relativa no total da receita bruta deste ramo de atividade passasse de 8% para 12% (Tabela 3).

TABELA 3

**Quantidade, participação e evolução da receita* bruta,
por segmento (CNAE) de serviços de TI, Brasil (2017/2016)**

Categoria de Serviço	2016		2017		Variação (2017/2016)
	R\$ Bilhões	(%)	R\$ Bilhões	(%)	
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis e não customizáveis	34,5	32%	35,1	30%	2%
Consultoria em tecnologia da informação	19,6	18%	21,9	19%	12%
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet	15,6	14%	16,8	14%	8%
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	16,0	15%	16,8	14%	5%
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet	8,7	8%	14,1	12%	62%
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia de informação	13,2	12%	13,5	11%	2%
Tecnologia da informação	107,6	100%	118,3	100%	10%

Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019^a) (*) Em R\$ de 2018.

Proporcionalmente, o Ramo de Serviços de TI foi o que mais exportou, dentre as categorias do Setor de Serviços, com uma participação de 9% no total da receita operacional líquida, em 2017. O que mais exportou, em valor, foi o Ramo de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios*, com 6% da receita bruta exportada, seguido pelo de *Outras atividades de serviços* (4%). Verifica-se também que o Ramo de Serviços de TI apresentou uma evolução mais pronunciada no valor exportado, em relação ao total da receita operacional líquida, passando de 8%, em 2016, para 9%, em 2017, enquanto as demais categorias de serviços mantiveram ou reduziram essa participação, à exceção dos *Serviços de manutenção e reparação* que também apresentou um aumento de um ponto percentual (Tabela 4).

TABELA 4

Quantidade, participação e evolução da receita* operacional líquida exportada, por atividade e sub-atividade do setor de serviços, Brasil (2017/2016)**

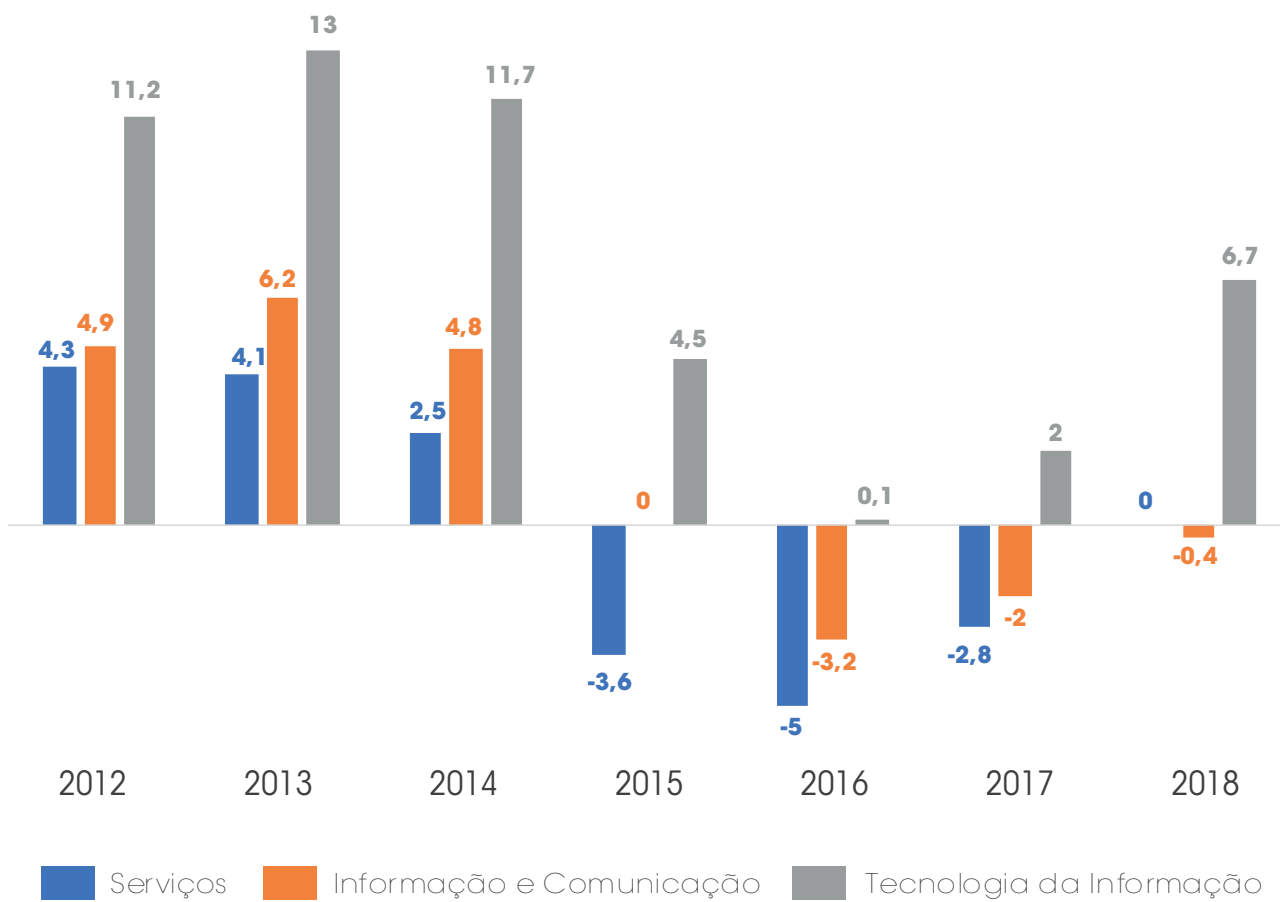
Categoria de Serviço	2016			2017		
	Mercado Externo R\$ Bilhões	Mercado Interno R\$ Bilhões	(%) Partic. Merc Externo	Mercado Externo R\$ Bilhões	Mercado Interno R\$ Bilhões	(%) Partic. Merc Externo
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	24,3	362,2	6%	23,9	369,8	6%
Serviços de informação e comunicação	11,1	309,9	3%	11,9	309,5	4%
Telecomunicações	-	168,6	-	0,8	162,8	0,5%
Tecnologia da informação	7,8	87,8	8%	8,9	96,1	9%
Outros***	0,2	53,5	0,4%	0,2	50,6	0,5%
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7	288,2	3%	7,0	282,1	2%
Serviços prestados principalmente às famílias	0,9	104,5	1%	0,8	106,1	1%
Atividades imobiliárias	0,004	17,3	0,02%	0,01	14,9	0,1%
Serviços de manutenção e reparação	0,1	8,7	1%	0,2	8,4	2%
Outras atividades de serviços	3,4	64,7	5%	3,1	65,8	4%
Serviços	47,5	1.156	4%	47,0	1.157	4%

Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019a) (*) Em R\$ de 2018. (**) Empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. (***) Essa categoria compreende as sub-atividades de: Serviços audiovisuais, Edição e edição integrada à impressão, Agências de notícias, e Outros serviços de informação.

No período 2012-2018, o Setor de Serviços, no Brasil, apresentou taxas anuais de crescimento positivas, nos três primeiros anos, seguidos por taxas de crescimento negativas nos anos subsequentes, indicando uma taxa anual média de -0,1%. O mesmo ocorreu com a atividade de *Informação e comunicação*, ao longo de período, com uma taxa anual média em torno de 1,5%. Já o Ramo de Serviços de TI, apresentou taxas de crescimento anual positivas ao longo de todo o período. Em que pese uma redução significativa da Receita em Serviços de TI, no intervalo 2015-17, no qual o ano de 2016 revelou uma taxa quase nula, a variação anual média deste ramo foi da ordem de 7%. Este valor foi muito acima da média do Setor de Serviços (-0,1%) e da Atividade de Informação e Comunicação (1,5%) (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Taxa de crescimento anual da receita bruta do Setor de Serviços, da atividade de Informação e Comunicação e do Ramo de Serviços de TI, Brasil (2012-2018*)

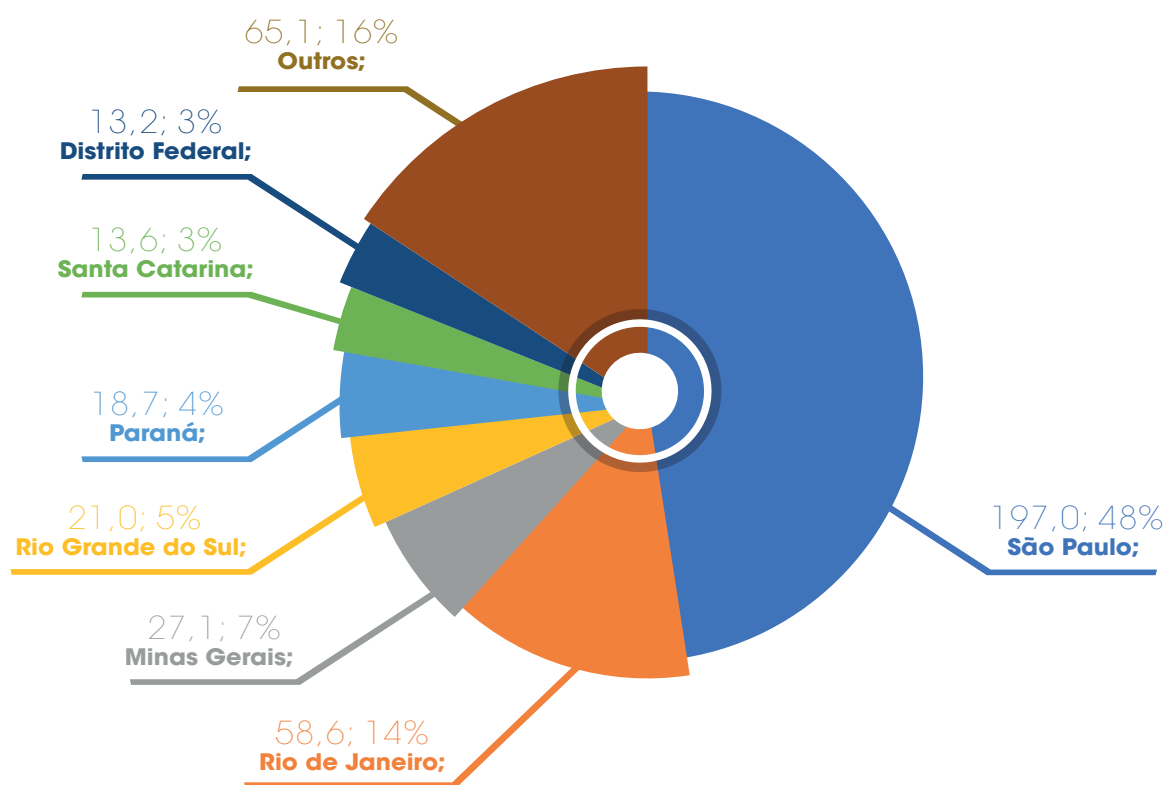


Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019*) (*)Dados de volume da Pesquisa Mensal de Serviços.

A receita bruta de prestação de serviços, por UF, apresenta os dados agregados ao nível das atividades. Isto significa que o Ramo de Serviços de TI não pode ser desagregado das demais sub-atividades que compreendem a atividade de *Informações e comunicação*. Neste caso, é possível identificar a receita bruta das principais UFs e a respectiva participação relativa em âmbito nacional, corrigido para o ano de 2018. São Paulo apresentou a maior participação, com 48% da receita bruta nacional de serviços de *Informação e comunicação*, seguido pelo Rio de Janeiro (14%), Minas Gerais (7%) e Rio Grande do Sul (5%). O Paraná posicionou-se em quinto lugar, entre as UFs, com cerca de R\$ 19 bilhões, o que correspondeu a 4% do total nacional, em 2018 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Receita* bruta de prestação de serviços da Atividade de Informação e Comunicação**, por Unidade da Federação (R\$ Bilhões), Brasil (2018)



Fonte: elaboração própria, baseado em Brasil (2019^{a,b}) ^(*) Valor obtido a partir da variação do volume de receita bruta acumulado no ano de 2018. ^(**) Empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

O índice de produtividade do Ramo de Serviços de TI, no Brasil, obtido a partir da receita bruta média por pessoa ocupada, indica que as empresas que empregam a partir de 20 funcionários, apresentaram um valor de R\$ 286 mil/empregado, em 2017. Isto corresponde a um valor 40% acima da média do Setor de Serviços, o qual foi da ordem de R\$ 204 mil/empregado. Já as empresas com até 19 funcionários apresentaram uma produtividade média de R\$ 150 mil/empregado, em 2017. Isto representa um valor 63% acima da média do Setor de Serviços (R\$ 92 mil/empregado). E a diferença de produtividade entre as empresas do Ramos de Serviços de TI, pelos dois estratos considerados, revela que o grupo com 20 ou mais pessoas ocupadas apresenta um valor 90% superior ao das empresas com até 19 pessoas ocupadas (Tabela 5).

TABELA 5
Receita* bruta média por pessoa ocupada das
atividades do Setor de Serviços, Brasil (2017)

Atividades e sub-atividades	Receita bruta por pessoa ocupada	
	Empresas com até 19 pessoas ocupadas	Empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas
	R\$ Mil	R\$ Mil
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	123	226
Informação e comunicação	133	555
Telecomunicações	109	1.342
Tecnologia da informação	150	286
Outros	113	400
Profissionais, administrativos e complementares	100	88
Prestados principalmente às famílias	55	99
Atividades imobiliárias	146	238
de Manutenção e reparação	59	109
Outras atividades de serviços	145	238
Serviços	92	204

Fonte: Elaboração própria, baseado em Brasil (2019^a) (*) Em R\$ de 2018.

Os dados das Pesquisas Anual e Mensal de Serviços do IBGE, permitem identificar um grau elevado de concentração da receita e do emprego, nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Estas correspondem a 5% das empresas do Ramo de Serviços de TI, as quais concentraram 84% da receita bruta e 72% do pessoal ocupado, em 2017. Essas empresas apresentaram também uma produtividade média do trabalho 40% superior à média do Setor de Serviços, na categoria de empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, e 63% superior, em relação às empresas de menor porte do mesmo ramo de atividade.

No Brasil, o Ramo de Serviços de TI apresentou, ao longo do período 2012-2018, um crescimento da receita bruta da ordem de 50%, em contraste com a média do Setor de Serviços que revelou um crescimento negativo de -0,1%. Este ramo destacou-se também por apresentar mais do que o dobro da proporção de receita obtida com exportações (9%), em relação à média do Setor de Serviços (4%).

O desempenho das UFs, no que tange à receita bruta, é limitado pela agregação dos serviços de TI à atividade de *Informação e comunicação*, na qual o Paraná posicionou-se em quinto lugar, com cerca de 4% do total nacional, em 2018.



Notas Metodológicas

Neste boletim, utiliza-se dados de duas pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para a recuperação de informações sobre a participação e evolução da receita das empresas de serviços de TI: a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os dados analisados são referentes ao período 2012-2017, com projeções para 2018.

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) é um estudo amostral com periodicidade anual. As unidades de investigação e extração das informações são as empresas com situação ativa no Cadastro Central de Empresas – CEMPRE, mantido e atualizado pelo IBGE, com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Define-se as empresas respondentes com base em dois critérios. Em primeiro lugar, pela atividade principal exercida identificada através do segmento CNAE (Cadastro Nacional de Atividades Econômicas) da empresa. As divisões, grupos e classes CNAE das empresas que compõem o cadastro básico de seleção são descritas no quadro abaixo. Em segundo lugar, seleciona-se as empresas pelo número de pessoas ocupadas. As empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas compõem o foco amostral da pesquisa. As empresas com menos de 20 pessoas ocupadas são aleatoriamente escolhidas com base em uma técnica estatística de seleção amostral. Responderam à PAS de 2017 111.210 empresas sendo que, 77.149 (69%) são empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

QUADRO 1

Segmentos de serviços da CNAE 2.0 definidos pelas Pesquisas Anual e Mensal de Serviços do IBGE

Divisões	Grupos	Classes
37 - Esgoto e atividades relacionadas	01.6 - Atividades de apoio à agricultura e à pecuária atividades de pós-colheita	45.43-9 - Manutenção e reparação de motocicletas
39 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	02.3 - Atividades de apoio à produção florestal	69.11-7 - Atividades jurídicas, exceto cartórios
50 - Transporte aquaviário	38.1 - Coleta de resíduos	81.11-7 - Atividades de vigilância, segurança e investigação
52 - Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	38.2 - Tratamento e disposição de resíduos	
53 - Correio e outras atividades de entrega	38.3 - Recuperação de materiais	
55 - Alojamento	45.2 - Manutenção e reparação de veículos automotores	
56 - Alimentação	49.1 - Transporte ferroviário e metroviário	
58 - Edição e edição integrada à impressão	49.2 - Transporte rodoviário de passageiros	
59 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	49.3 - Transporte rodoviário de carga	
60 - Atividades de rádio e de televisão	49.4 - Transporte dutoviário	
61 - Telecomunicações	49.5 - Trens turísticos, teleféricos e similares	
62 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	51.1 - Transporte aéreo de passageiros	
63 - Atividades de prestação de serviços de informação	51.2 - Transporte aéreo de carga	
66 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros	69.2 - Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	
68 - Atividades imobiliárias	70.2 - Atividades de consultoria em gestão empresarial	
71 - Serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas	81.2 - Atividades de limpeza	
73 - Publicidade e pesquisa de mercado	81.3 - Atividades paisagísticas	
74 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	85.5 - Atividades de apoio à educação	
77 - Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos	85.9 - Outras atividades de ensino	
78 - Seleção, agenciamento e locação de mão de obra		
79 - Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva		
80 - Atividades de vigilância, segurança e investigação		
82 - Serviços de escritório, de apoio administrativo		
90 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculo		
92 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas		
93 - Atividades esportivas e de recreação e lazer		
95 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos		
96 - Outras atividades de serviços pessoais		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Serviços e Comércio.

As variáveis disponíveis na pesquisa e analisadas neste boletim são a receita bruta, a receita bruta de prestação de serviços e a receita operacional líquida. Utilizou-se esta última para identificar e comparar o nível de atuação das empresas por segmento de serviço no mercado interno e externo. A receita operacional líquida é a única variável divulgada pelo IBGE na PAS que permite fazer esta análise. O IBGE define estas variáveis como segue:

- Receita bruta: Receita proveniente da prestação de serviços, da revenda de mercadorias, bem como outras receitas provenientes de atividades industriais, construção etc., sem dedução dos impostos incidentes sobre estas receitas (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, COFINS etc.), dos impostos e contribuições recolhidos via Simples Nacional, caso a empresa tenha optado por esta forma de tributação, assim como das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais;
- Receita de prestação de serviços: receita proveniente da exploração de uma ou mais atividades relacionadas a serviços conforme os códigos CNAE de seleção, com exceção das atividades *Incorporação de imóveis*, cuja receita com a venda de imóveis é considerada como revenda de mercadorias, e *Gestão de participações acionárias (holdings)*, cuja receita de participações é considerada como resultado positivo de participações societárias;
- Receita operacional líquida: corresponde às receitas brutas provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

Os serviços de TI compreendem as empresas registradas nos seguintes códigos CNAE:

- 62.01-5 – Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda;
- 62.02-3 + 62.03-1 – Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis e não customizáveis;
- 62.04-0 – Consultoria em tecnologia da informação;
- 62.09-1 – Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia de informação;
- 63.11-9 – Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet;
- 63.19-4 – Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet.

O IBGE pratica uma política de revisão de dados para algumas pesquisas. Esta revisão compreende a divulgação de novas informações que não estavam disponíveis quando da primeira divulgação, tais como um dado tardio e/ou corrigido pelo informante. Para a PAS esta revisão acontece nos dois anos subsequentes a divulgação dos dados do ano de referência. Assim, a revisão dos dados do ano t são publicados quando da divulgação da PAS de $t+1$ e $t+2$. Este boletim utiliza a primeira revisão para o ano de 2016 e a primeira divulgação feita para 2017. Por esta razão, alguns dados de 2016, publicados no boletim de serviços do ano anterior, podem divergir um pouco em relação aos dados apresentados neste boletim.

Na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de 2018 o IBGE utiliza a base amostral das empresas respondentes da PAS 2014, com 20 ou mais pessoas ocupadas (estrato certo) e das empresas com menos de 20 pessoas ocupadas, as quais atuam em mais de uma Unidade Federativa (estrato gerencial). Desta forma, a amostra de informantes contempla 12.200 empresas. Os dados da PMS permitem analisar e fazer um comparativo do crescimento real da receita bruta de prestação de serviços dos serviços em geral e dos serviços de TI, por meio do índice de volume. Este índice é resultado da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação (UF), construídos a partir dos relativos de preços do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Utilizou-se o índice acumulado no ano

que compara o acumulado de janeiro até o mês de escolha com o mesmo período do ano anterior. Desta forma extraiu-se o índice para dezembro (acumulado de janeiro a dezembro) de cada ano de referência. Os índices da PMS estão disponíveis de 2012 a 2018. Com esses índices foi possível atualizar, para 2018, os dados da receita bruta de serviços por UF, disponíveis na PAS de 2017, como indicados no Gráfico 4.

Já as variáveis monetárias do período 2016-2017, encontram-se atualizadas para 2018 conforme índices do IPCA calculados pelo IBGE e apresentados na Tabela 6.

TABELA 6
Índice de Preços ao Consumidor Amplo, dezembro do
ano de referência, acumulado no ano, Brasil (2017/2018)

Índice	2017	2018
IPCA/IBGE	2,95%	3,75%

Fonte: Elaboração própria baseado em Brasil, (2019^o)



REFERÊNCIAS

Brasil (2019a). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Anual de Serviços. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em out. 2019.

Brasil (2019b). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Serviços. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em out. 2019.

Brasil (2019c). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em out. 2019.